

A qualidade dos ambientes educativos sob a perspetiva de promotores, parceiros, diretores e professores/educadores

- Análise dos grupos focais e entrevistas à coordenação do programa, à equipa de monitorização das aprendizagens (FPCEUP), aos diretores dos agrupamentos de escolas (AE) e/ou representantes da direção e aos educadores/professores, realizados pela equipa de Avaliação Externa Escolas2030, em 2022-23 ¹ -

A qualidade dos ambientes educativos é um conceito central do programa. Segundo a coordenação do mesmo, a qualidade não diz respeito apenas ao conteúdo do que é aprendido pelos alunos, mas também às condições e aos modos em que a aprendizagem é feita.

São aquelas três perguntas que nós estamos sempre a dizer que estruturam o programa. Têm acesso, estão lá e ficam lá? Enquanto estão lá, estão bem, estão a aprender? E o que estão a aprender, serve-lhes para agora e para o futuro? Estas são as perguntas, portanto, expressam necessidades diferentes, porque não é só a questão do acesso, é a questão da qualidade e da relevância daquilo que lá [na escola] está a acontecer.

Alexandra Marques, Diretora de Educação da AKF Portugal

Para além das práticas pedagógicas, a qualidade está também muito relacionada com a liderança e com a forma como essa liderança é exercida. A maior agência da escola e dos seus profissionais poderia/deveria contribuir para uma liderança mais pedagógica e articulada com todos os agentes escolares.

Eu gostaria imenso que o Escolas 2030 pudesse ter um papel na mudança, não só obviamente das práticas pedagógicas, mas também da liderança, que deixasse de ser uma liderança administrativa e passasse a ser uma liderança mais pedagógica. E de facto as nossas escolas ainda não estão organizadas assim.

Alexandra Marques, Diretora de Educação da AKF Portugal

A equipa de avaliação e monitorização das aprendizagens ressalta como mais relevante na qualidade dos ambientes educativos a relação Educador-criança/aluno. Recorre também à importância das elevadas expectativas (*high expectation*), para evidenciar a relevância do respeito pela diversidade e das expectativas dos professores na promoção de aquisição de conhecimento e de competências por parte dos alunos.

A qualidade relaciona-se com a inovação, um conceito também central no Escolas2030. Como a equipa da FPCEUP refere, o programa procura criar soluções e inovações a partir de quem está no terreno e conhece mais de perto os problemas, os professores. Pretende, dessa forma,

promover práticas focadas na aprendizagem holística, que abranjam as várias dimensões da aprendizagem.

Convidados a refletir sobre a qualidade dos ambientes educativos e o que pretendem para os seus AE, os diretores e outros coordenadores e Educadores representantes da equipa Escolas2030 nos AE, abordam um conjunto de tópicos: o bem-estar entre as pessoas que fazem parte da escola/o ambiente empático; a maior inovação nas práticas de sala de aula/a mudança das práticas; os alunos terem interesse na escola/estarem motivados na escola; desenvolver as competências socioemocionais dos alunos; conseguir apoiar os alunos nas suas diferentes dificuldades; os Educadores terem oportunidades para refletir sobre a escola; ouvir os alunos e dar-lhes espaço de participação na escola; manter a qualidade ao longo do tempo.

A citação seguinte ilustra a conceção de um diretor acerca do ensino e aprendizagem e da evolução da aula tradicional para uma aula com uma maior componente prática e de trabalho de projeto.

Nós temos vindo a tentar que a sala deixe de ser aquele canto de sala de aula tradicional, onde o professor supostamente detém todo o conhecimento e os alunos absorvem tudo o que o professor diz. Hoje em dia já não é assim, (...) tem que haver também trabalho mais prático, mais de projeto, e devagarinho, não tão rápido como eu gostaria, temos vindo a dar alguns passinhos nesse sentido.

Diretor do AE Agualva Mira Sintra

A importância de ouvir os alunos, de impulsionar a sua participação no quadro da escola e de ter em consideração a sua opinião nas decisões que são tomadas nesse contexto é mencionada na declaração apresentada de seguida, de um professor, coordenador do 1º ciclo.

A escola é feita para os alunos, ou foi pensada para eles, mas eles não são ouvidos. (...) Bem, no jardim e no primeiro ciclo, essa questão não se põe de todo, porque os alunos gostam muito da escola (...), é um prolongamento da família. (...) Depois, quando os alunos começam a ter opinião, ou deveriam ter opinião, não lhes é perguntada. Ou seja, a escola falha porque não lhes pergunta. Mas também quando lhes pergunta, também não quer saber bem a opinião deles. Porque ter alunos e, vá, uma cooperação crítica, não é fácil. (...) os menos representados em todos os projetos que a escola tem são os alunos, porque os projetos são pensados por adultos, o que os adultos acham que eles devem fazer. E depois queixamo-nos que às vezes os alunos não respondem às nossas expectativas, porque ninguém lhes perguntou o que é que eles queriam fazer.

Representante da equipa Escolas2030 no AE do Algueirão

Apresentamos ainda uma passagem das entrevistas em que um diretor recorda a importância de, não apenas melhorar, mas manter a qualidade, pois, segundo o mesmo, nem sempre é fácil manter os progressos conquistados com os programas que se implementam na escola.

O pilar 4, que eu apareço lá com o cubo na mão, da qualidade da educação, é importantíssimo, mas o mais difícil não é melhorar, o mais difícil é manter, depois de melhorar, manter e ir melhorando aquilo que ainda não está tão bom.

Na perspetiva das professoras/educadoras participantes nos grupo focais, a qualidade dos ambientes educativos e da aprendizagem está associada a, ou contribuem para ela, aspetos como: o bem-estar das crianças/alunos e dos professores/educadores; as relações humanas (boa relação entre alunos-professores-funcionários, etc.); a valorização da opinião dos alunos e o seu envolvimento no processo de ensino e aprendizagem; o contacto com a natureza (principalmente referido no pré-escolar e 1º ciclo) e a experimentação; a autonomia das escolas (para uma ligação mais próxima à comunidade); o trabalho colaborativo entre os professores; a mobilização e envolvimento dos atores escolares nas atividades da escola, incluindo a família.

Para mim, a qualidade está em sentirmo-nos bem. Porque se estivermos bem e se nos sentirmos bem, nós conseguimos... tudo flui, tudo tem sucesso, realizamos o trabalho tenha ele que dificuldade tiver. Tem que haver aqui uma preocupação muito grande com o bem-estar nosso, das crianças, de todos, quando estamos juntos no espaço para desenvolver uma atividade, um projeto, o que seja.

Professora, 1º ciclo, AE Agualva Mira-Sintra

Eu, para além das relações humanas, que são fundamentais entre os vários membros da equipa e entre crianças-crianças e crianças-professores, crianças-assistentes operacionais... portanto, da qualidade das relações humanas, parece-me que a autonomia das escolas, no meu ponto de vista, favorece esses ambientes de qualidade porque promovem junto de cada comunidade a essência da comunidade.

Educadora, pré-escolar, AE Leal da Câmara

A questão de fazer participar os alunos é fundamental e acho que é um paradigma que ainda não entrou dentro na cabeça dos docentes, não é? Fazer os alunos participarem na aprendizagem. (...) esta questão do ensino estar muito centrado no que o professor dá e os alunos recebem, acho que é a grande dificuldade. (...) Acho que fazer participar os alunos na aprendizagem é fundamental.

Educadora, pré-escolar, AE Leal da Câmara

Se calhar, é primordial as escolas voltarem à natureza. Tirarem um bocado aquele cimento todo que andaram a pôr nestes últimos vinte anos e voltarmos um bocadinho mais à natureza. Isso é o que eu sinto grande falta na nossa escola e nas escolas em geral. Eu acho que temos mesmo urgentemente de voltar a ter natureza nas escolas. E eles meterem a mão na massa.

Educadora, pré-escolar, AE Agualva Mira-Sintra

Se calhar realçava aqui muito era a questão de as pessoas se apropriarem, (...) estarem envolvidas nas atividades da escola, nos projetos da escola. Quando as pessoas estão envolvidas, tudo acontece.

Professora, 1º ciclo, AE Leal da Câmara

[1] Em relação aqui com o ambiente educativo de qualidade, eu acho que a parte das famílias também é muito importante. Que haja aqui uma boa ligação e um trabalho colaborativo. (...)

[2] Acho que também é importante o trabalho colaborativo entre os docentes, que muitas vezes não acontece.

[1] Professora, 1º ciclo, AE Ferreira de Castro

[2] Professora, 3º ciclo, AE do Algueirão

Segundo a professora citada de seguida, proporcionar aos alunos o desenvolvimento das diferentes competências que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE) define, será uma meta das escolas, de uma educação de qualidade. Mas importa nesse caminho considerar a personalização das aprendizagens. A importância de respeitar as diferenças entre os alunos – patentes, por exemplo, nos ritmos de aprendizagem ou nas apetências e percursos de vida –, de apostar em diferentes estratégias para chegar a diferentes alunos e de procurar formá-los em diferentes vertentes, não apenas cognitivas, são aspetos focados.

Para mim, uma educação de qualidade é que o aluno possa desenvolver as diferentes competências que o Perfil... neste caso, o Perfil dos Alunos define, de acordo com os valores e os princípios estipulados no mesmo perfil, que é esse que nós temos como meta, como objetivo final. Depois, a educação de qualidade é muita coisa. Para mim, é uma abordagem integrada e contínua do percurso de cada um dos alunos, garantindo que ele aprenda ao seu ritmo e à sua medida, que possa desenvolver as suas capacidades no seu limite, na sua dimensão. Nem todos somos iguais, vamos desenvolver com certeza mais umas competências do que outras... (...) identificar essas necessidades de cada um dos alunos para que eles possam aprender ao seu ritmo, apostando na diversidade de estratégias, (...) para além de não podemos descurar a educação para a cidadania (...).

Professora, 3º ciclo, AE Ferreira de Castro

Como as professoras dão conta, algumas contradições ou descoincidências podem estar subjacentes naquilo que é pedido à escola e aos professores do ponto de vista educativo. Por exemplo, exames centralizados com uma orientação para que se pratique uma educação inclusiva e ajustada às necessidades de cada um.

Nós estamos num agrupamento que é um agrupamento TEIP, portanto é um território educativo de intervenção prioritária. Tem, portanto, características próprias, tem uma população com características próprias. E como devem imaginar, a motivação para os assuntos, no fundo, da sala de aula tem que ser muito bem trabalhada e tem que ser muito bem enquadrada, e aqui a educação inclusiva dá-nos uma panóplia de soluções para nós podermos aplicar. (...) quando nós olhamos para os nossos alunos, não podemos olhar apenas para o exame nacional, e muito menos para o *ranking*. Isso tem de sair de cima das costas dos professores. (...) Porque fazer um exame nacional ou uma prova final de ciclo igual para todos, e nós termos a pretensão de (...) prepararmos todos os alunos da mesma forma no mesmo nível, é algo que está em cima dos professores. É uma gestão muito difícil e que condiciona por vezes o nosso trabalho. (...) os rankings servem para quê? Nós queremos os nossos alunos felizes na sala de aula, atenção ao bem-estar. (...) E nós queremos é que os alunos se respeitem, interajam, aprendam, tenham predisposição para dentro de cada uma das suas capacidades atingirem o máximo. (...) Porque na realidade estão-nos a ser pedidas duas coisas diferentes.

Professora, ensino secundário, AE Leal da Câmara

A reflexão em torno do conceito de qualidade em educação poderá ser um dos contributos do programa Escolas2030.

